



Inserção e Práticas de **Enfermagem**

Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)



Faculdade
Wenceslau Braz

Atena
Editora
Ano 2021



Inserção e Práticas de **Enfermagem**

Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)



Faculdade
Wenceslau Braz

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inserção e práticas de enfermagem

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59 Inserção e práticas de enfermagem / Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-987-5
DOI 10.22533/at.ed.875210405

1. Enfermagem. 2. Cuidar. 3. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aqui representado pelos seis colegas de turma, ao então querido amigo Paulinho Simões e a querida amiga Marcia Raquel, ambos *in memoriam*. Colegas que neste ano de 2020, nos deixaram, pois Deus os chamou para fazerem a comemoração das Bodas de Prata ao lado Dele.

Paulinho e Marcia Raquel, vocês serão eternamente lembrados!

Juliana Maria Fernandes Irineu

Luciana Aparecida Reis

Maria Cristina Porto e Silva

Maria José Felizardo

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Tania da Silva Martins

AGRADECIMENTOS

Gostaria nesta oportunidade de agradecer aos colegas que abraçaram este projeto de apresentar as experiências vivenciadas nestes vinte e cinco anos de graduação. São tantos relatos de experiência que vivenciamos que talvez até tenha passado algum detalhe despercebido, uma vez que resgatamos pela memória sem a conexão com qualquer documento.

Saibam que a determinação e a persistência em dar seguimento a este projeto valeu cada minuto de ligações, lembretes, insistência, e de não ter deixado vocês desistirem. Como valeu!

Ao ver este material pronto só tenho que agradecer a Deus pela iniciativa, disponibilidade e colaboração de cada um de vocês. Que possamos reorganizá-lo daqui a alguns anos, se Deus quiser.

Assim, continuaremos com o exercício da enfermagem que acreditamos, com toda a autenticidade de uma ciência, afinal, o enfermeiro independente da área da atuação, exerce a ciência do cuidado. Sejam eternamente, cientista do cuidado.

Muito Obrigada!

Enfermeira Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa

PREFÁCIO

As duas vertentes que constituem a Enfermagem como profissão são: 1) Corpo próprio de conhecimento (ciência) e 2) Objeto que é o cuidar. Esta profissão alicerçada por esse binômio se destina amplamente à pessoa, família e comunidade nas dimensões de prevenção, promoção, recuperação, controle e reabilitação da saúde.

Entretanto para que mantenha esse aporte é essencial e imprescindível que constantemente o processo cuidativo seja fundamentado ou subsidiado pela ciência. Uma das estratégias de se “nutrir” o cuidar em enfermagem é a experiência acumulada, pois esta pressupõe conhecimento teórico e prático.

Côncias dessa realidade, um grupo de enfermeiras que concluíram a graduação em Enfermagem no ano de 1995, na então Escola de Enfermagem Wenceslau Braz e atualmente denominada Faculdade Wenceslau Braz, na cidade de Itajubá, MG, que completam 25 anos de vida profissional se propôs deliberadamente a escrever o livro “Inserção e Práticas da Enfermagem”.

As autoras desse livro, num verdadeiro espírito inédito e audacioso revelam com esmero, competência e qualidade as suas experiências, conhecimento e aprendizado ao longo desses anos de atuação profissional, sendo o conteúdo de seus capítulos verdadeiro arsenal de aprendizagem a outros profissionais de enfermagem e, especificamente aos atuais acadêmicos de enfermagem, sendo para eles um referencial de práticas e experiências obtidas e acumuladas e com certeza, será para eles também guia ou norteador para a vida profissional, que cada vez mais exige competência e habilidades.

Esse grupo de enfermeiras que constituiu a 37ª turma da mencionada Instituição de Ensino Superior soube com elegância e sutileza apresentar suas experiências profissionais adquiridas durante esses anos de vida profissional tendo como foco o cuidar em enfermagem.

O livro como um todo é ainda fonte enriquecedora de conhecimento profissional de enfermeiros que, atualmente, se dedicam ao exercício profissional em diversas áreas da enfermagem e que contribuem de referencial norteador à atuação da Enfermagem.

Por outro lado, a presente obra será um recurso imensurável para a área da história da enfermagem, pois as experiências profissionais vivenciadas são constituídas essencialmente, por fatos ou situações que, por sua vez, se convertem em episódios históricos que integrarão e ampliarão a história da profissão, especificamente de determinada realidade. Será a criação da nova história da profissão e não meramente a sua replica.

Considera-se ainda, a elaboração dessa produção científica, como gesto altruístico devido ao compartilhamento das experiências e práticas acumuladas. Não houve centralização ou detecção do conhecimento adquirido.

É importante registrar também, que o investimento desse grupo de autoras na organização e publicação desta obra ressalta a importância e a relevância das práticas da enfermagem, inserção de novos conhecimentos e experiências profissionais vivenciadas ao longo de 25 anos de exercício profissional, o que com certeza preencherá múltiplas

lacunas de conhecimento e de dúvidas, contribuindo para a ampliação do corpo próprio de conhecimento da Enfermagem. A Enfermagem como qualquer outra ciência necessita da validação das suas práticas e experiências para que, sua teoria seja mais robusta e intrinsecamente fundamentada e fortaleça a dimensão prática.

Neste sentido, embora esteja situada no campo das Ciências Biomédicas, a Enfermagem é, sobretudo uma disciplina humanística, pois o seu foco é o Ser Humano. Como é possível constatar em cada capítulo, este livro abarca enfoque altamente humanístico, o que coaduna com a própria essência da Enfermagem enquanto disciplina científica.

Acredita-se que este livro contribuirá de forma expressiva e consistente para engrandecimento desta disciplina, que além da natureza científica e também artística, refletindo alto nível de valores humanos, que tornam a Enfermagem muito especial.

Finalmente, cabem aqui os parabéns pela coragem e audácia desse grupo. Trata-se de uma tarefa árdua e exigente em todos os sentidos e aspectos, porém há um provérbio latino que assim se expressa: “Si vis, potes”, se você quer, você pode e acrescenta-se “quem faz o que pode, faz o que deve”.

Um afetuoso abraço a cada uma de vocês.

Prof. Dr. José Vitor da Silva.

APRESENTAÇÃO

A enfermagem é a ciência na qual o conhecimento teórico-prático fundamenta técnicas e estratégias do cuidado, continuamente. A pioneira da enfermagem Florence Nightingale, com princípios e fundamentos científicos já cuidava dos soldados na guerra da Crimeia. É fato que com o avançar do tempo às referências científicas atualizam diante das condições sanitárias. E sendo, a enfermagem uma profissão secular, é de grande importância a reflexão sobre a mesma.

Assim, a obra consiste nos relatos de experiências dos enfermeiros graduados há 25 anos. A mais conhecida é a área de cuidados de enfermagem, abrangendo as unidades pré-hospitalares, hospitalares e as Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde há um maior número de profissionais diante da demanda do dimensionamento de profissionais e o tipo de cuidado dispensado. A docência, sendo outra área, fundamenta a aprendizagem do aluno, no contexto teórico-prático. Essa atuação avançou, consideravelmente, uma vez que a proposta vem de encontro à colaboração com o processo ensino-aprendizagem. A crescente demanda em prol da categoria resultou na oferta de novos cursos e conseqüentemente a busca por enfermeiros docentes que pudessem atuar junto as Instituições de Ensino.

E para embasar as atividades da enfermagem, a área da pesquisa busca por estratégias e meios que direcionam para uma melhor assistência de enfermagem. Com o advento da pesquisa, os enfermeiros passaram a buscar novas formas, conhecimentos e saberes para nortearem à assistência de enfermagem. A busca de novos conhecimentos enfatiza a ansiedade em prol da melhoria da assistência de enfermagem. Já no empreendedorismo, a ênfase na enfermagem se dá na empresa de cuidados ou na gestão dos mesmos. Neste caso, a auditoria e a consultoria são ações que buscam orientar e conduzir a assistência de cuidados para que o cuidado seja o mais adequado possível. E neste contexto para finalizar, temos a gestão que busca gerir a assistência direta ou indireta das Políticas Públicas de Saúde, nas três esferas federativas. A gestão do serviço de saúde culmina com uma visão do serviço como um todo, onde as decisões em diversas esferas proporciona uma visão ampliada das categorias multidisciplinares e interdisciplinares.

O objetivo desta obra é apresentar algumas das experiências de Cuidados de Enfermagem (Atenção Primária e Hospitalar), Gestão, Docência, Pesquisa, Empreendedorismo e Consultoria vivenciada pelos profissionais enfermeiros, após sua formação.

Esta obra livro tem como finalidade compartilhar às experiências vivenciadas, buscando servir como referência para o recém-graduado, bem como para o profissional como consulta e aprimoramento diante do conhecimento compartilhado. Obviamente, cada um tem um perfil profissional, mas a soma das experiências tende a fortalecer a sua tomada de decisão ao se deparar com as diversas situações profissionais.

Por fim, o compartilhamento desta obra descreve a satisfação pessoal em atuar como um profissional de enfermagem. Zelar pelo cuidado do cliente, buscando formas de amenizar sua dor, sistematizando uma assistência de cuidados essenciais e individuais, proporcionando aprendizagens e conhecimentos, participando e propondo pesquisas que fundamentam os cuidados, desafiando a questão empresarial da categoria e por fim, neste

contexto, colaborando com a gestão do serviço público de saúde.

Façamos a diferença! Façamos enfermagem!

Enf^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EVIDÊNCIA DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.8752104051

CAPÍTULO 2..... 19

A SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tania da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.8752104052

CAPÍTULO 3..... 28

A PRÁTICA DA DOCÊNCIA E A METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Maria Cristina Porto e Silva

DOI 10.22533/at.ed.8752104053

CAPÍTULO 4..... 35

APLICABILIDADE DO CONTEXTO TEÓRICO-PRÁTICO VIVENCIADO PELOS ENFERMEIROS DOCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Maria Cristina Porto e Silva

DOI 10.22533/at.ed.8752104054

CAPÍTULO 5..... 44

A PESQUISA INSERIDA NA ENFERMAGEM

Luciana Aparecida Reis

DOI 10.22533/at.ed.8752104055

CAPÍTULO 6..... 57

EMPREENDEDORISMO E CONSULTORIA COMO OUTROS CAMINHOS NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Maria Fernandes Irineu

DOI 10.22533/at.ed.8752104056

CAPÍTULO 7..... 65

CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM PARA ATENDIMENTO À CRIANÇA COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL: ASSISTÊNCIA EM TEMPO INTEGRAL

Maria José Felizardo

DOI 10.22533/at.ed.8752104057

SOBRE AS AUTORAS	70
SOBRE A ORGANIZADORA.....	71

A SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 06/12/2020

Tania da Silva Martins

Faculdade Wenceslau Braz

São José dos Campos/SP

<https://orcid.org/0000-0003-0185-8562>

RESUMO: A supervisão trata-se de um processo educativo e contínuo, que tem como objetivo principal, motivar e orientar os supervisionados na execução de suas atividades, as quais devem ser baseadas em normas, com o intuito de manter elevada a qualidade do serviços prestados. A supervisão de enfermagem exige do profissional, a busca constante por novos conhecimentos, qualificação e desenvolvimento de novas habilidades, as quais devem ser suficientes para permitir um direcionamento correto nas atribuições como supervisor, tendo como objetivo principal, a qualificação da assistência prestada ao cliente. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada enquanto supervisora de enfermagem na assistência hospitalar, em 24 anos de atuação profissional em um hospital particular localizado em São José dos Campos – SP, tendo como foco descrever os conhecimentos alcançados nesse período. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa descritiva baseada em relato de experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Supervisão; Enfermagem; Assistência Hospitalar.

NURSING SUPERVISION IN HOSPITAL CARE: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Supervision is an educational

and continuous process whose main purpose is to motivate and guide the supervised on their activities, which should be based on standard rules to maintain high quality of the services provided. Nursing supervision requires a constant search for knowledge, qualification, and development of new skills, sufficient to guide the assignments as a supervisor, and the qualification of the patient's assistance. This article aims to describe the 24 years of professional experience in health care as a nursing supervisor in a private hospital located in São José dos Campos - SP, focusing on the professional achievements during this period. The methodology adopted is qualitative descriptive research based on an experience report.

KEYWORDS: Supervision; Nursing; Hospital Care.

INTRODUÇÃO

A enfermagem atual surgiu a partir das bases científicas propostas por Florence Nightingale no final do século XIX, que acendeu a necessidade de formação de um corpo de enfermagem que tivesse estudo, e que conhecesse sobre anatomia, microbiologia e medicamentos. Com esse movimento surgiram as escolas de enfermagem, e desde então, a enfermagem deixou de ser uma atividade de cunho assistencialista e curativo, e passou a ser a profissão especializada no cuidado da pessoa humana (CARNAÚBA, 2015).

Conforme citado por Silva (apud WALDO et al., 1995), Florence Nightingale sistematizou um campo de conhecimento instituindo uma nova arte e uma nova ciência, para qual é preciso uma educação formal organizada com

bases científicas. Como arte, a enfermagem consiste no cuidar de seres humanos sadios e doentes, cujas ações têm por base, princípios científicos e administrativos; como ciência, a enfermagem fundamenta-se no estudo e na compreensão das leis da vida. Assim, da arte e da ciência da enfermagem emergem suas ações, que são entendidas como cuidar, educar, pesquisar, as quais estão interligadas e compõem as dimensões da atuação dos enfermeiros (SANTOS et al., 2019).

Se a enfermagem for mais científica do que humana, ela perde a essência do cuidado humanizado e individualizado, pois ficará mecânica e destituída de sensibilidade (CARNAÚBA, 2015). Pela resolução do COFEN nº311 de 8 de fevereiro de 2007, a enfermagem compreende um componente próprio de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas, que se processa pelo ensino, pesquisa e assistência. A enfermagem realiza-se na prestação de serviços à pessoa, família e coletividade, no seu contexto e circunstância de vida (COREN-SC, 2016).

Entre as funções do enfermeiro está a supervisão da equipe de enfermagem. Essa função é tradicional e legalmente atribuída ao enfermeiro, que responde pela gestão do serviço de enfermagem perante o órgão fiscalizador do exercício profissional (CHAVES et al., 2017). A lei nº 7.498/86 de 25 junho de 1986 determina que é “função privativa do enfermeiro o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem” (COFEN, 2018).

As características da supervisão têm passado por modificações de acordo com o contexto social, político e momento histórico das sociedades onde as organizações estão inseridas. Percebe-se significativas mudanças entre a supervisão tradicional, centrada na inspeção do trabalho, nas punições e nas falhas, com o caráter estritamente “fiscalizador”, e a supervisão atual ou contemporânea, centrada no desenvolvimento pessoal, visando o controle dos processos e resultados, com o enfoque voltado para o desenvolvimento pessoal e com caráter orientador.

Nos últimos anos tem sido evidenciada uma postura mais democrática por parte dos enfermeiros, onde o supervisor passa a se preocupar com o planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho, visando sua qualidade. Assim, o enfermeiro passa a assumir a função de orientador e facilitador do trabalho, onde os fins desejáveis são propostos conjuntamente pelos auxiliares e técnicos de enfermagem e pelo enfermeiro enquanto supervisor (GAMA; SANHUDO, 2020).

A supervisão emerge como um instrumento gerencial que pode possibilitar o melhor planejamento, implementação e avaliação do cuidado integral ao usuário, bem como a orientação do trabalho da equipe de enfermagem (CHAVES et al., 2017). A supervisão pode ser entendida como um processo dinâmico e democrático de integração e coordenação dos recursos humanos numa estrutura organizada, visando alcançar objetivos definidos em programa de trabalho, mediante o desenvolvimento pessoal (GAMA; SANHUDO, 2020).

Segundo Gama e Sanhudo (2020), a supervisão significa “olhar para cima”, de forma abrangente e total, pressupondo que, quem supervisiona tem a qualificação e o conhecimento para desempenhar tal função. Para os autores, os principais objetivos da supervisão são: estimular o desejo de autoaperfeiçoamento em cada sujeito; orientar,

treinar e guiar os indivíduos conforme suas necessidades, de modo que usem suas capacidades e desenvolvam novas habilidades; desenvolver a cooperação enfatizando o “nós” em detrimento do “eu”; proporcionar sempre que possível, condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho, incluindo o ambiente físico, equipamentos e suprimentos, bem como uma atmosfera de trabalho agradável.

Segundo Santiago e Cunha (2016), o exercício da supervisão requer uma visão ampla e gerenciadora do trabalho, constituindo-se em um processo diligente, eficiente, eficaz, contínuo, de valor educativo, de caráter motivador, orientador e auxiliador da gestão de pessoas e de recursos materiais, organizacionais e do processo do trabalho de enfermagem. Compreende-se que a supervisão possui papel de dirigir orientar e adequar o serviço, de forma a alcançar resultados que prezem pela qualidade, ao motivar a equipe a buscar estratégias para solução de problemas e para o processo educativo (CHAVES et al., 2017).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (2018), “o processo de supervisão pode ser definido como um instrumento que qualifica a enfermagem, por meio do estímulo de cada profissional, aperfeiçoando os cuidados prestados aos indivíduos e não apenas uma inspeção ou até mesmo vigilância”. A supervisão contribui ainda para ensinar, orientar, observar pontos positivos e negativos do serviço, tendo conhecimento da sua equipe de trabalho, sabendo, portanto, organizá-la e distribuí-la de acordo com as necessidades da clientela, e do que cada membro da equipe está capacitado a desenvolver, adequando de forma precisa a qualidade da assistência de enfermagem.

Para que o enfermeiro possa assumir a supervisão em enfermagem, a humanização deve constituir o embasamento de todo o processo, exigindo-se da equipe, produção quantitativa e qualitativa de trabalho, orientando e acompanhando a mesma para o aperfeiçoamento como profissional, e principalmente, valorizando cada um como pessoa humana (GAMA, SANHUDO, 2020).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esse relato é fundamentado em alguns aspectos mais relevantes na experiência vivenciada como supervisora de enfermagem nos anos de formação profissional. Atuei por 24 anos como supervisora de enfermagem em um hospital de médio porte na cidade de São José dos Campos-SP, tendo como missão, propiciar à sociedade, serviços médicos e hospitalares de alta qualidade, com foco no atendimento em Maternidade, UTI Neonatal, Pronto Socorro Ginecológico e Pediátrico. A equipe hospitalar era composta por enfermeiros, técnicos, auxiliares e atendentes de enfermagem, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, além de equipe administrativa e serviços de apoio em radiologia, laboratório, nutrição, limpeza, higienização e segurança.

Fui contratada para o cargo de supervisora de enfermagem apenas três meses após a conclusão do curso de graduação. Para Garcia, Gomes e Antón (2020), “a graduação em enfermagem tem como objetivo formar profissionais de enfermagem generalistas, com preparação científica, humana, e capacitação suficiente para avaliar, identificar e implementar as necessidades de saúde e cuidados de pessoas saudáveis ou doentes, das

famílias e comunidades” (ORTEGA et al., 2015).

Durante o período de formação no curso de graduação, recebi o conteúdo teórico-prático de administração em enfermagem e outras disciplinas. Porém, como enfermeira recém formada, iniciando como profissional no mercado de trabalho, deparei-me com a dificuldade em aplicar na prática os conhecimentos então adquiridos, devido aos objetivos e a filosofia da instituição da qual estava inserida. O início da carreira como enfermeira foi desafiador, especialmente no período de adaptação e treinamento.

A responsabilidade de assumir o cargo de chefia me trouxe, inicialmente, um sentimento de insegurança e incerteza ao liderar as tomadas de decisões, e ao realizar procedimentos técnicos de maior complexidade, uma vez que meu desempenho como enfermeira era constantemente observado e avaliado pela equipe de trabalho. Em consequência disso, no início, o trabalho muitas vezes era desenvolvido com um certo grau de ansiedade.

Do enfermeiro é exigido conhecimento e habilidade, isto é, que conheça o que faz e que o faça corretamente, além de atitudes adequadas para desempenhar seu papel objetivando resultados positivos. É, portanto, exigido que ele seja competente naquilo que faz, bem como garanta que os membros da sua equipe tenham competência para executar as tarefas que lhe são destinadas (MARQUIS e HUSTON, 1999, apud CUNHA e XIMENES NETO, 2006, p.481).

Partindo da premissa de que a liderança é competência passível de ser aprendida, a formação do enfermeiro gerente em liderança possibilitará que ele seja agente de mudanças na organização do processo de trabalho de sua equipe, e conseqüentemente, na assistência prestada ao cliente (SILVA et al., 2016). Como enfermeira no exercício de minhas funções, tinha como objetivo de trabalho a melhoria da assistência de enfermagem através do planejamento e direcionamento das atividades de assistência à equipe de enfermagem, porém, devida a várias atribuições inseridas no plano de trabalho, o fator supervisão deixava de ser realizado de forma particular.

No cotidiano as resoluções eram necessárias para o bom andamento do serviço. Entre elas, destaco o remanejamento da equipe de enfermagem em consequência de faltas e atestados médicos, contato com a equipe médica para resolução de assuntos pendentes, contato com outras instituições para a solicitação de vagas para transferências, agendamento de exames, acomodação de pacientes, dimensionamento de vagas para internação, chamadas de serviço para manutenção, laboratório, serviço de imagens e outros.

Dependendo da problemática da situação, as resoluções levavam determinado tempo para serem resolvidas, mas sempre buscando proporcionar ao cliente uma boa qualidade de serviço prestado. Os enfermeiros gerentes que atuam na área hospitalar desenvolvem múltiplas tarefas com alto grau de exigência, e tais tarefas podem interferir na qualidade do cuidado, a depender da forma como está organizado o seu trabalho e dos conhecimentos e práticas de liderança adotados (SILVA et al., 2016).

De modo geral, a equipe de enfermagem convive com situações consideradas estressantes no cotidiano de seu ambiente de trabalho, entre elas estão as mudanças na rotina de trabalho, rotatividade do setor, sobrecarga e jornada dupla de trabalho, grau

de dificuldade da assistência prestada, além de relacionamento entre os membros da equipe, os quais podem colaborar para o desequilíbrio emocional. Segundo Freitas et al, os profissionais de enfermagem estão diariamente sujeitos a situações desgastantes, seja pela proximidade com os pacientes, pelas tarefas desempenhadas e/ou pelos aspectos próprios do ambiente de trabalho e sua organização. O estresse excessivo provoca reação de esgotamento profissional em seu ambiente (FREITAS et al., 2015).

Outro fator causador de ansiedade na enfermagem é o processo decisório, ação relacionada ao serviço de enfermagem e administrativo. No processo de trabalho, deparei com várias situações em que a tomada de decisão tinha que ser rápida, sem tempo para reflexão e análise da questão. A equipe sempre espera que sua decisão como enfermeira seja assertiva, a fim de proporcionar ao cliente uma boa qualidade na assistência prestada, além de tranquilidade aos membros da equipe, portanto, o processo decisório na assistência de enfermagem deve estar fundamentado em conhecimento científico.

Convém ressaltar que o processo de tomada de decisão pode ser compartilhado com outros membros da equipe. Conforme Marquis e Huston (1999, apud CUNHA e XIMENES NETO, 2006, p.481), “a tomada de decisão faz parte do contexto do trabalho dos enfermeiros, uma vez que necessitam analisar situações que envolvem a assistência de forma direta e indireta, no intuito de tomar decisão apropriada para as diferentes situações que se apresentam. Nesse sentido, o processo de tomada de decisão envolve análise de problemas de forma sistematizada, o que não garante total acerto, mais reduz a margem de erro e torna o profissional mais seguro para o enfrentamento das novas situações” (MORETA et al., 2019).

Muitos fatores estressantes vivenciados no ambiente de trabalho podem desmotivar os colaboradores na execução de suas atividades, reduzindo a qualidade do seu serviço. Também cabe a supervisão a aplicação de punições como advertência e suspensão de trabalho, ações que também possuem cunho desmotivador. Outros fatores denominados desmotivadores são aqueles adotados pela instituição, no qual o colaborador discorda. Como supervisora procurei adotar algumas ações, para de certa forma, motivar a equipe de trabalho, como manter diálogo com os colaboradores, saber ouvir, valorizar, elogiar o desempenho, além de ser resolutiva e participativa, mantendo o respeito, sem agir com autoritarismo. Segundo Silveira, Stipp e Mattos, “o trabalho para ser bem executado, depende de pessoas motivadas e satisfeitas, para que possam se envolver com a vida da instituição e consequente qualidade no atendimento” (SILVEIRA; STIPP; MATTOS, 2014).

A supervisão de enfermagem também engloba a educação em seu processo de trabalho, e atuar como educadora da equipe fez parte constante desse processo de melhoria, que foi se concretizando através de treinamentos, orientações e atualizações nas rotinas de trabalho, objetivando aplicar conhecimento a equipe, para melhoria da qualidade do serviço. Apesar dessas atividades serem programadas, muitas vezes não eram realizadas devido a dinâmica do processo de trabalho, que impedia disponibilizar o profissional para o treinamento, que era depois realizado em outra ocasião. Dependendo da complexidade do assunto abordado, alguns participantes encontravam dificuldade para assimilar o conhecimento, sendo necessário reciclagem da prática no ambiente de trabalho.

Collares, Moyses e Geraldi (1999) conceituam a Educação Continuada como “um

instrumento que tem como objetivo, a formação social e intelectual, fundamental para o aperfeiçoamento das habilidades de visão e construção de conhecimento, mesclando a teoria à prática, realizada em um processo contínuo (SAMPAIO et al., 2016).

Estar atualizada com o serviço de enfermagem foi primordial para o meu crescimento, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Adquiri novos conhecimentos por meio de cursos que contribuíram para melhoria do meu desempenho profissional, como a pós-graduação em nível de especialização em Enfermagem Obstétrica, curso de Habilitação no uso de Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e outros cursos de aperfeiçoamento na área hospitalar. Também contribuíram nesse contexto, a experiência extra-hospitalar em saúde pública, atuando no programa “Saúde da Mulher”, além de supervisão de estágio de alunos do curso de auxiliares de enfermagem.

O setor da saúde é uma área que sofre constantes mudanças e avanços no conhecimento através da pesquisa e introdução de novas tecnologias. Por essa razão, é essencial que os profissionais de saúde se atualizem e complementem sua formação acadêmica, com o objetivo de oferecer assistência qualificada e prática baseada em evidência científica, além de ter uma formação contínua, iniciada na formação básica, e sendo constante ao longo da vida profissional (ORTEGA et al., 2015).

Ao longo desses anos compartilhei a responsabilidade da supervisão com várias companheiras de trabalho, cada uma com sua particularidade de visão, de ideias, conhecimento e experiência. Algumas motivadas e comprometidas com o serviço, e outras pouco comprometidas com os fundamentos da supervisão e da instituição. Considero fundamental manter a interação e a comunicação com os companheiros de serviço, afim, de manter o alinhamento de ideias, troca de experiências e opinião nas tomadas de decisões. Na gestão compartilhada, a liderança cumpre um papel de coordenação baseada em confiança, motivação, credibilidade, parceria, apoio, conhecimentos e habilidades sobre o trabalho a ser desenvolvido e objetivos a serem alcançados (PIRES et al., 2016).

Com o decorrer dos anos, em consequência da demanda da clientela que se mostra mais exigente e de novas tecnologias inseridas no serviço hospitalar, entre elas, a informatização, foi sendo necessário elaborar novos planos de ação para a melhoria da assistência de enfermagem, como a revisão e criação de novos protocolos de procedimentos de enfermagem, implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), como também a contratação de novos enfermeiros para o quadro funcional. Segundo Dutra e Sanhudo, os usuários estão mais cientes de seus direitos, e o acesso à informação, tornou-se uma arma poderosa de reivindicações e mudanças (DUTRA; SANHUDO, 2019).

O processo do trabalho da enfermagem envolve o cuidar, assistir, administrar, gerenciar, pesquisar e ensinar (GIOVANNE et. al. 2014). A equipe de enfermagem proporciona ao cliente uma assistência de enfermagem qualificada e humanizada através de ações que devem ser norteadas pelo processo de enfermagem.

O processo de enfermagem é apontado pela Resolução COFEN 358/09, que dispõe sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos e privados. A resolução destaca que o processo de Enfermagem é a ferramenta de gerenciamento do cuidado direto ao paciente que o

enfermeiro dispõe para proporcionar uma assistência de qualidade de com menor risco (DUTRA; SANHUDO, 2019).

Também encontramos dificuldades na elaboração e aplicação no processo de Enfermagem, a princípio, por despreparo da equipe e outras atribuições do serviço de enfermagem. Porém, aos poucos, essas dificuldades foram sanadas através da participação de cursos direcionados para Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE).

Como supervisora de enfermagem voltada para a assistência, tive como objetivo direcionar e orientar a equipe para o cuidado mais humanizado, que acredito ser o caminho para qualificar o atendimento, uma vez que o cliente quer ser tratado com respeito, carinho e compreensão. Por humanização da saúde compreende-se a garantia de condições dignas de atendimento e tratamento da pessoa, independente do seu poder aquisitivo, sendo respeitada a sua dimensão corpórea, espiritual e humana (CAMPOS; SILVA, DIAS, 2012).

A supervisão trata-se de um processo educativo e contínuo, que tem como objetivo principal, motivar e orientar os supervisionados na execução de suas atividades, as quais devem ser baseadas em ações, com o intuito de manter elevada a qualidade do serviço prestado. A supervisão de enfermagem exige do profissional, a busca constante por novos conhecimentos, qualificação e desenvolvimento de novas habilidades, as quais devem ser suficientes para permitir um direcionamento correto nas atribuições como supervisor, tendo como objetivo principal, a qualificação da assistência prestada ao cliente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vivenciadas nesses 24 anos de profissão, a atuação como enfermeira supervisora de enfermagem na assistência hospitalar foi relevante no que tange ao ato de cuidar, com transformações que influenciaram positivamente minha vida pessoal e profissional. Na enfermagem pude contemplar a vida do nascimento ao óbito.

Além do trabalho burocrático, o toque, o contato direto com o paciente e ser empático, sempre foi respaldo para que o meu dia de trabalho fosse importante. Manter uma comunicação direta com o paciente e sua família, saber ouvi-lo, dar uma palavra de apoio, esclarecer suas dúvidas e preocupações em seu momento de dependência e fragilidade, é fundamental para estabelecer um relacionamento de confiança e segurança. No entanto, dar ênfase para o processo de humanização, contribui para incentivar a equipe de enfermagem na prestação de um serviço humanizado.

Apreendi a usar a inteligência emocional para lidar com as dificuldades e as pressões do dia a dia geradas no ambiente de trabalho, como também as diferenças de comportamento das pessoas. Estabelecer um bom relacionamento com a equipe é essencial para manter o ambiente de trabalho harmonioso e humanizado. Convém ressaltar que, não é agindo com autoritarismo que se impõe respeito, mas sim, através das nossas atitudes como profissional na condução do trabalho.

Com o decorrer do tempo, pude desenvolver a capacidade de ter um olhar mais amplo no ambiente de trabalho, tornando as tomadas de decisões assertivas na resolução dos problemas, colaborando com a interação entre a equipe de enfermagem e o paciente,

e a integração interdisciplinar. Considero que na enfermagem o aprendizado é contínuo, os erros e os acertos no cotidiano servem para o nosso crescimento pessoal e profissional. Ser responsável por uma equipe não requer somente conhecimento e habilidade, requer também a capacidade para aceitação de críticas construtivas ou não, responsabilidade e comprometimento com o serviço.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, H.L.M.; SILVA, F.N.; DIAS, F.V. Humanização da saúde na fisioterapia: uma revisão sistemática sobre a perspectiva filosófica desse conceito. **Fisioterapia Brasil**. v.13, n.5. Set. Out. 2012.

CARNAÚBA, F. P. **Enfermagem e Ciência**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2015. 200 p.

CHAVES, L.D.P.; MININEL, V.A.; SILVA, J.A.M.; ALVES, L.R.; SILVA, M.F.; CAMELO, S.H.H. Supervisão de Enfermagem para a integridade do trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.70, n.5 Brasília. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0491>.

COFEN. Parecer nº02/2018/COFEN/CTLN. **Organização de Enfermagem**. Definição da Supervisão de Enfermagem. Brasília, 2018.

COLLARES, C.A.L.; MOYSES, M.A.A.; GERALDI, J.W. Educação continuada: a política da descontinuidade. **Educação e Sociedade**. v.20, n.68. Dez. 1999.

COREN-SC. **Série Cadernos Enfermagem**. Legislação Comentada: Lei do Exercício Profissional e Código de Ética. v.3. Florianópolis: Letra Editorial, 2016. 137 p.

CUNHA, I.C.K.O., XIMENES NETO, F.R.G. Competências gerenciais de enfermeiras: um novo velho desafio? **Texto & Contexto Enfermagem**. v.15, n.3, p.479-82, Jul./Set. 2006.

DUTRA, H.S.; SANHUDO N.F. **Gerência em enfermagem**. Universidade de Juiz de Fora. Departamento de Enfermagem Básica. UFJ, Mar. 2019.

GAMA, B.M.B.M. SANHUDO, N.F. **Supervisão em enfermagem e coordenação em enfermagem**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Departamento de Enfermagem Básica. 2020.

GARCIA, C.; GÓMEZ, G.C.I.; ANTÓN, H.F. La comunicacion interprofissional desde la cultura organizacional de la enfermeira assistencial. Culturade los cuidados. **Revista Enfermagem Humanidades**. 31:85-92. (7). 2011.

GIOVANNE, A.R.; RODRIGUES, C.S.; SOUZA, D.C.; COSTA, D.S.; RIBEIRO, E.P.; SILVA, J.O.; FERREIRA, J.C.F.C.; SALLES, K.S.; OLIVEIRA, M.V. **Gerenciamento de enfermagem e o trabalho em equipe**. Universidade Paulista UNIP. São Paulo. 2014.

FREITAS, R.J.M.; LIMA, E.C.A., VIEIRA, E.S.; FEITOSA, R.M.M.; OLIVEIRA, G.Y.M.; ANDRADE, L.V. Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, 9 (supl.10): 1476-83, Dez. 2015.

MORETA, K.F.; CECAGNO, D.; WEYKAMP, J.M.; MOURA, P.M.M.; BIANA, C.B.; PORTO, A.R., MARQUES, V. Processo de tomada de decisão no trabalho em uma maternidade: Vivências de enfermeiros. **Revista Enfermagem Atual in Derme** – Suplemento 2019;87.

ORTEGA, M.D.C.B.; CECAGNO, D.; LIOR, A.M.S.; SIQUEIRA, H.C.H.; MONTESINOS, M.J.L.; SOLER,

L.M. Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação as atividades de trabalho. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 23(3): 404-10. Mai. Jun. 2015

PIRES, D.E.P.; AMADIGI, F.R.; ALBUQUERQUER, G.L.; LORENZETTI, J. **Enfermagem: Desafios em um contexto complexo**. Primeira Conferência de enfermagem. Florianópolis. Jul. 2016.

SAMPAIO, A.T.L.; PEREIRA, F.C.C.; NELSON, I.C.A.S.R.; ROCHA, K.M.M.; COSTA, S.A.A.A.; PAULINO, T.S.C. Educação continuada em enfermagem e as perspectivas científicas: uma breve Análise Integrativa. **Revista Humano Ser – UNIFACEX**, Natal – RN, v.1. n.1, P.39-48, 2016.

SANTIAGO, A.R.J.V.; CUNHA, J.X.P. Supervisão de enfermagem: instrumento para promoção da qualidade na assistência. **Revista Saúde e Pesquisa**. v.4 n.3 p. 443-448. Set. Dez. 2011.

SANTOS, E.C.G.; VALENTE, G.S.V.; MESSIAS, C.M.; VALOIS, C.B.C.; ALMEIDA, Y.S.; CAPETINI, A.C.; FIRMINO, J.M.S.; ROCHA, V.B.C.B. A identidade social da enfermagem e as interfaces com a decisão profissional do acadêmico. **O conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2**. Ponta Grossa (PR): Atenda Editora, 2019. DOI 10.22533/at.ed.6881912033

SILVA A.L. **O saber nightingaliano no cuidado: uma abordagem epistemológica**. IN: WALDO, V.R.; LOPES, M.J.M.; MEYER, D.E. Maneiras de Cuidar, **Maneiras de Ensinar: a Enfermagem entre a escola e a prática profissional**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas: 1995. p.41-59. (2).

SILVA, V.L.S.; CAMELO, S.H.H.; SOARES, M.I.S.; RESCK, Z.M.R., CHAVES, L.D.P.; SANTOS, F.C.; LEAL L.A. Práticas de liderança em enfermagem hospitalar: uma self de enfermeiros e gestores. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 207; 51:2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016024403206>

SILVEIRA, C.D.; STIPP M.A.C.; MATTOS, V.Z. Fatores intervenientes na satisfação para trabalhar na enfermagem de um hospital no Rio de Janeiro. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Jan/Mar. 2014. DOI: 10.5216/ree.v16i1.21002



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



@atenaeditora



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Inserção e Práticas de Enfermagem



Faculdade
Wenceslau Braz

Atena
Editora

Ano 2021



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Inserção e Práticas de Enfermagem



Faculdade
Wenceslau Braz

Atena
Editora
Ano 2021